



pag_1

.Já temos Sede!

- .Criada unidade de Nefrologia no Hospital de S. João
- .Direcção aprova criação de Comissão Científica

pag_2

. Opinião

"Dispensa de medicamentos para doentes renais"

pag_3

.Bolsas Gambro de Nefrologia

- .Reuniões e Congressos Médicos

pag_4 e 5

.Entrevista com o Dr. Fernando Carrera

- .Proposta de Regulamento da Comissão Científica

pag_6

.Notícias

pag_7

.Iniciativas da Indústria

pag_8

.Reposicionamento na Internet

- .Principais Patrocinadores da SPN

Já temos Sede!



No passado dia 4 de Fevereiro foi feito o contrato promessa de compra e venda da sede da SPN, sita no Campo Pequeno nº2, 2º A 1000-078 LISBOA

Estiveram presentes, pela SPN, o Dr. José Vinhas, Presidente e o Dr. Anibal Ferreira, Tesoureiro, e pelo vendedor, o Dr. Joaquim Fretes. Trata-se de um espaço aberto com 55 metros quadrados que vai custar à Sociedade 165.000 euros. O andar vai ser agora sujeito a pequenas obras para divisão do espaço aberto, prevendo-se que possa estar em funcionamento a partir do final do mês de Abril.

Criada unidade de I&D de Nefrologia no Hospital de S. João

Foi criada recentemente pelo Ministério da Ciência e do Ensino Superior a Unidade de I&D de nefrologia na Faculdade de Medicina do Porto /Hospital de São João.

A unidade de I&D da FCT agora criada é coordenada pelo Prof. Manuel Pestana e constituída integralmente por nefrologistas e docentes da Faculdade de Medicina do Porto (Profª Helena Jardim, Prof. Gerardo Oliveira, Dr. João Paulo Oliveira e Prof. João Frazão) que pertencem (com uma ex-

cepção) ao serviço de Nefrologia da Faculdade de Medicina do Porto /Hospital de S. João.

O seu tema principal de estudo é a Insuficiência Renal Crónica e inclui linhas de investigação básica e clínica (cinco) que desenvolvem a sua actividade em colaboração com outras unidades e serviços no país e no estrangeiro. Esta Unidade I&D vem contribuir para o desenvolvimento e reconhecimento da investigação nefrológica desenvolvida no nosso país e para prestigiar os nefrologistas portugueses.



Direcção aprova criação de Comissão Científica

A Direcção da SPN decidiu criar uma Comissão Científica da Sociedade com funções consultivas da Direcção nas várias áreas da Nefrologia, e simultaneamente, para atribuição de Bolsas e Prémios, para avaliação de candidaturas a financiamento de

projectos de investigação e atribuição desses financiamentos, e para, no futuro (após eventual alteração dos estatutos), seleccionar os trabalhos a apresentar ao Congresso.

Na página 5 encontra uma proposta de Regulamento da Comissão Científica, que irá ser submetida à próxima Assembleia Geral.

Opinião

DISPENSA DE MEDICAMENTOS PARA DOENTES RENAIIS: NAS FARMÁCIAS HOSPITALARES OU NAS FARMÁCIAS DE OFICINA?

É este o debate que aqui iniciamos. Nesta página encontra a opinião de dois Directores de Serviços de Nefrologia.

O Ministério da Saúde nomeou recentemente um Grupo de Trabalho para estudar a possibilidade de os medicamentos actualmente fornecidos pelas farmácias hospitalares serem dispensados pelas farmácias comunitárias. No entanto, esse Grupo de Trabalho não integra ninguém da área da nefrologia. A Sociedade Portuguesa de Nefrologia decidiu abrir o debate sobre este tema nesta edição da Newsletter SPN.

Dr. Pedro Ponce

(Dir. Serv. Nefrologia H. Garcia de Orta)

Dr. José Vinhas

(Dir. Serv. Nefrologia H. São Bernardo)

O fornecimento de medicamentos, até agora apenas dispensados na farmácia hospitalar, em farmácias comunitárias convencionais, é uma pretensão já antiga dos médicos nefrologistas, e, por maioria de razão, das associações de doentes renais. A sua dispensa exclusivamente a nível hospitalar tem sido justificada e baseada em três argumentos: controle do uso, controle do custo e condições de armazenamento/de preparação do medicamento.

No entanto, este novo figurino de fornecimento de medicação, já foi utilizado no passado com sucesso em casos como a ciclosporina, o interferon ou o sevelamer, e tem aspectos muito positivos e alguns inconvenientes previsíveis.

VANTAGENS

1. Aumenta a acessibilidade à medicação por parte dos doentes

- Em relação à população com doença renal crónica estádios 1 a 4, resolveria as seguintes questões:

- Os doentes terem frequentemente de percorrer grandes distâncias para ir à farmácia do hospital da sua região, onde com frequência se esgotou o stock, e onde lhe é fornecida medicação para um período máximo de 1 mês;

- A insuficiente regulamentação da legislação vigente sobre o fornecimento dos estimuladores da eritropoiese, que tem conduzido ao não fornecimento desta medicação aos doentes seguidos em consultas de nefrologia fora dos hospitais públicos. Esta situação, que representa uma clara violação de um direito inalienável desta população, não foi até à data resolvida;

- Na população com doença renal crónica estádio 5, resolveria os seguintes problemas:

- O atraso no fornecimento dos estimuladores da eritropoiese a algumas unidades de tratamento, que impede a administração atempada das prescrições médicas aos doentes, e que resulta da existência de circuitos administrativos pesados em alguns hospitais públicos;

- Não fornecimento, por alguns hospitais públicos, das medicações prescritas aos doentes, por rotura de stock nas farmácias hospitalares, que impede frequentemente esta população de tomar a medicação prescrita;

- A inibição de acesso a alguns estimuladores da eritropoiese, determinada por alguns hospitais públicos;

- Os doentes transplantados renais terem frequentemente de percorrer grandes distâncias para ir à farmácia do hospital da sua região.

2. Liberta os hospitais públicos de um fardo financeiro:

- No caso dos doentes em hemodiálise, resolveria a questão da necessidade de os hospitais públicos despenderem verbas importantes do seu orçamento, para pagamento de medicamentos não relacionados com a produção do próprio hospital;

- Melhoraria substancialmente o orçamento dos hospitais públicos (que actualmente se encontram sub-financiados), ao libertá-los do pagamento de verbas substanciais relacionadas com estes medicamentos.

3. Liberta os hospitais públicos de um fardo administrativo:

- Resolveria a questão de as farmácias dos hospitais públicos não estarem vocacionadas nem dimensionadas, nos seus recursos humanos e espaço físico, para fazer face a um grande volume de vendas ao balcão;

- No caso da população em hemodiálise, resolveria a questão de os hospitais públicos consumirem uma parte importante dos seus recursos administrativos numa actividade não relacionada com a produção do próprio hospital, em que o hospital público exerce a função de intermediário sem ter nenhum dos benefícios normalmente associados a este tipo de actividade.

PROBLEMAS A RESOLVER

1. Aumento dos custos

- É possível haver um aumento global dos custos do fornecimento destes medicamentos que é preciso precaver. A farmácia hospitalar consegue negociar directamente com as Companhias preços mais favoráveis para grandes volumes de aquisição. A farmácia comunitária em geral compra na origem mais caro, não tem acesso directo ao Laboratório, utilizando um armazenista que aplica uma percentagem de 7%, e ela própria cobra

uma percentagem pela sua actividade;

- O Ministério da Saúde deverá intervir junto das Laboratórios e da ANF de modo a garantir uma manutenção dos custos globais desta nova modalidade de fornecimento.

2. Dificuldades na gestão de stocks e armazenagem pelas pequenas farmácias

- A gestão de stocks e a armazenagem pode tornar-se muito difícil ou impossível em algumas pequenas farmácias com poucas condições e/ou falta de espaço, e/ou com número limitado de clientes para estes medicamentos. No entanto, a esse respeito as farmácias hospitalares não têm funcionando bem e não sendo a medicação em apreço, medicação de urgência, pode ser possível a encomenda personalizada, ajustada aos consumos. No limite, esta situação poderá limitar o número de farmácias que forneçam estes medicamentos.

FALSAS QUESTÕES

1. Controle do uso

- Um dos argumentos mais frequentemente utilizados por quem está contra o fornecimento destes medicamentos pelas farmácias comunitárias, é o de que deste modo se perderia o controle sobre o uso destes medicamentos. No entanto, o "controle" que os hospitais públicos exercem é apenas de registo dos produtos e quantidades fornecidas por doente, sendo este tipo de registo facilmente implementável nas farmácias comunitárias. Contudo, é preciso dizer que o verdadeiro controle sobre o consumo destes medicamentos não pode ser feito por quem fornece, mas sim por quem prescreve, mantendo-se integralmente este tipo de controle na nova modalidade de fornecimento.

2. Dispersão no fornecimento aos doentes em hemodiálise

A dispersão pelas farmácias comunitárias não é uma vantagem para a população em hemodiálise, já que actualmente os medicamentos são levantados pela Unidade de tratamento (no caso de algumas unidades todos os medicamentos, no caso de outras, medicamentos seleccionados como os estimuladores da eritropoiese, e o calcitriol e o ferro endovenosos) e, por esta, administrados ou fornecidos ao doente, apresentando este esquema grande comodidade. No entanto, nada impede a Unidade de tratamento de manter o mesmo procedimento, levantando os medicamentos na(s) farmácia(s) comunitária(s).

Almada e Setúbal,
28 de Fevereiro de 2004

Bolsas Gambro de Nefrologia

A Direcção da Sociedade Portuguesa de Nefrologia decidiu criar uma linha de financiamento para Projectos de Investigação. Esta linha de financiamento apresenta alguns aspectos coincidentes com a Bolsa Gambro de Nefrologia, pelo que se entendeu que seria útil propor uma alteração ao Regulamento da Bolsa Gambro, vocacionando-a para a formação de jovens nefrologistas.

Na reunião da Direcção de 19 de Fevereiro passado, foi aprovada uma proposta de alteração ao Regulamento da Bolsa Gambro, que mereceu o acordo da empresa patrocinadora. Esta proposta que aqui se apresenta, será submetida à próxima Assembleia Geral da Sociedade.

I - OBJECTO

Artigo 1º

A Sociedade Portuguesa de Nefrologia atribui anualmente até cinco bolsas de estudo anuais no valor de 1500 euros (mil e quinhentos euros) destinadas a subsidiar estágios nas áreas da nefrologia e hipertensão, realizados no território nacional ou no estrangeiro.

II - DAS CONDIÇÕES DE CANDIDATURA

Artigo 2º

A esta bolsa de estudo apenas poderão concorrer médicos, sócios da Sociedade Portuguesa de Nefrologia no pleno gozo dos seus direitos, que completem até 35 anos no dia 31 de Dezembro de cada ano.

III - DO PROCESSO DE CANDIDATURA

Artigo 3º

As candidaturas deverão ser entregues pessoalmente na sede da Sociedade Portuguesa de Nefrologia de 1 a 31 de Janeiro de cada ano, mediante o preenchimento do formulário XXX.

Artigo 4º

Do processo de candidatura deverão constar:

- Identificação do concorrente;
- Instituição de origem;
- Situação na carreira médica;
- Tema, local, duração e projecto de trabalho a desenvolver durante o estágio, indicando os objectivos a atingir;
- Informação da instituição de origem sobre o interesse da realização do estágio;
- Documento de aceitação do candi-

dato, passado pela instituição onde será efectuado o estágio;

g) Informação sobre outras bolsas recebidas ou a que se candidatou com o mesmo projecto, para o mesmo período.

Artigo 5º

A organização do processo deverá incluir:

- Todos os documentos a ele referentes, e
- Data de entrega da candidatura

IV - DOS PRAZOS

Artigo 6º

No período de 30 dias subsequente ao termo do prazo para apresentação das candidaturas, a Direcção da Sociedade verificará o cumprimento das condições do presente regulamento, e enviará as propostas de candidatura ao júri, comunicando de imediato aos candidatos a sua aceitação ou recusa, que não admitirá recurso.

Artigo 7º

O Júri tem 60 dias para pronunciar a sua decisão e comunicá-la à Direcção da Sociedade.

Artigo 8º

A Direcção da Sociedade deverá informar os candidatos da decisão do Júri no prazo de 15 dias após a sua recepção. Desta decisão não haverá recurso.

V - DO JÚRI

Artigo 9º

O júri é composto pela Comissão Científica da Sociedade.

Artigo 10º

As deliberações do Júri serão tomadas por maioria de votos, tendo o Presidente voto de qualidade.

Artigo 11º

A votação do Júri só será válida se estiverem presentes a maioria dos seus elementos.

Artigo 12º

a) Da reunião de decisão será lavrada uma Acta assinada por todos os presentes, que será registada no Livro de Actas do Conselho Científico, onde constará o conteúdo dos pareceres ou votos justificativos recebidos.

b) A Acta da reunião do Júri poderá ser consultada pelos concorrentes, mediante requerimento à Direcção da Sociedade.

VI - DA REQUISIÇÃO DA BOLSA

Artigo 13º

Após recepção da informação de atribuição da bolsa, o candidato poderá levantá-la de imediato na sede da Sociedade.

VII - DA COMPROVAÇÃO DA UTILIZAÇÃO DA BOLSA

Artigo 14º

O candidato obriga-se a apresentar na sede da Sociedade, no prazo de 30 dias após terminar a acção de formação, comprovativo da frequência da mesma, através de cópia da informação do director do Serviço/ Departamento onde o mesmo foi desenvolvido.

Artigo 15º

A não apresentação do comprovativo referido no número anterior implica a impossibilidade de voltar a concorrer a qualquer outro financiamento da Sociedade Portuguesa de Nefrologia.


Reuniões e

Congressos Médicos

 XVIII CONGRESSO PORTUGUÊS DE NEFROLOGIA
7 a 9 de Outubro de 2004
Centro Cultural de Belém, Lisboa

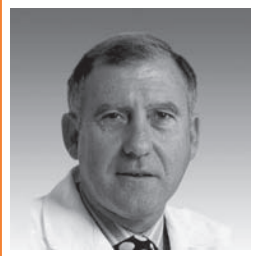
 XLI ERA-EDTA CONGRESS
May 15-18, 2004
Lisbon Congress Center

 9TH ANNUAL BOARD REVIEW COURSE & UPDATE
from August 28 to September 3, 2004
The Palace Hotel, San Francisco, California

 RENAL WEEK 2004
October 27 - November 1
America's Center
St. Louis, Missouri

 RENAL WEEK 2005
November 8-13
Pennsylvania Convention Center
Philadelphia, Pennsylvania

ENTREVISTA COM O PRESIDENTE DO CONGRESSO



"Várias sociedades nacionais aderiram já, ou estão em fase de adesão, ao reconhecimento Europeu para os seus congressos anuais e penso que a Sociedade Portuguesa de Nefrologia deveria considerar seriamente obter também este reconhecimento."

Dr. Fernando Carrera

SPN: Estamos a dois meses da realização do congresso. Qual é o estado actual da organização?

Tanto do ponto de vista científico como social o programa está praticamente ultimado. Toda a informação disponível aparece diariamente actualizada na web page do congresso (*). Recomendo a todos os interessados que a visitem assiduamente, especialmente aqueles que têm trabalhos aceites para apresentação ou que sejam chairs ou speakers de diferentes sessões. Neste momento o timetable é definitivo, permitindo conhecer já os dias, as horas e as salas em que as diferentes reuniões têm lugar.

A minha saída do Hospital SAMS no passado mês de Janeiro ocasionou-me transtornos sérios na organização deste congresso já que era este o domicílio oficial do Presidente do Congresso. Todos estes contactos estavam publicados desde há dois anos e não era possível modificá-los à última da hora. Tem sido extremamente difícil recuperar a correspondência perdida ou os contactos telefónicos que diariamente acontecem. Aproveito esta oportu-

nidade para agradecer publicamente aos Drs. João Graça Silvia, Cristina Nogueira e Ana Isabel Anunciada os esforços que têm feito para minimizar este transtorno. Agradecer também à Ordem dos Médicos os meios que disponibilizou para que eu pudesse continuar a trabalhar e à Dr.^a Maria João Pais a sua constante e inestimável ajuda como Secretária do Congresso. Apesar destas dificuldades inesperadas acredito que o congresso será um acontecimento prestigioso para a nefrologia Portuguesa.

SPN: Agora que o programa científico está praticamente terminado diga-nos aquilo que lhe parece ser mais relevante?

Vários aspectos merecem ser referidos. O programa científico deste congresso foi reconhecido e acreditado pelo "European Accreditation Council for Continuing Medical Education (EACCME)" e todos os participantes receberão o correspondente diploma. É igualmente acreditado pela "American Medical Association" e isto é da maior importância para atrair os nossos colegas dos USA, os quais necessitam destes créditos anuais para se manterem como especialistas. Nota-se no nosso congresso um significativo aumento de trabalhos recebidos daquele país.

Estas creditações, tanto a Europeia como a Americana, trata-se de processos laboriosos e muito complexos que felizmente foram superados com êxito. Várias sociedades nacionais aderiram já, ou estão em fase de adesão, ao reconhecimento Europeu para os seus congressos anuais e penso que a Sociedade Portuguesa de Nefrologia deveria considerar seriamente obter também este reconhecimento. Será muito difícil num futuro próximo poder contar com a ajuda da indústria farmacêutica e os próprios médicos terão dificuldades em poder participar em eventos científicos que não mencionem esta acreditação.

Neste congresso de Lisboa alcançámos um novo record da ERA-EDTA enquanto ao número de abstracts submetidos: dois mil. Destes, 65% foram aceites tanto para apresentação oral como poster. Temos 19 sessões de Free Communications onde se apresentarão 114 abstracts. Outro aspecto relevante que se vem observando desde 1999 é o interesse crescente da indústria em ter os seus próprios symposia incluídos no programa do congresso. Em Lisboa teremos 22 destes symposia, outro record do nosso congresso, organizados

por diferentes companhias. Cada companhia só pode ter um symposium e o respectivo programa tem que ser aprovado pelo Presidente do congresso.

Por último gostaria de referir como outra novidade do congresso de Lisboa que no programa científico colaboraram muitas outras sociedades e grupos científicos. Tal facto aparece mencionado na minha Welcome Letter assim como no programa final de cada sessão. Contamos também com dois cursos pré-congresso organizados uma vez mais em colaboração com outras sociedades: Curso Ibero-americano de Nefrologia e Renal Pathology Course.

Existe portanto neste congresso um grande espírito de abrangência, colaboração e abertura à comunidade nefrológica internacional. Talvez esta seja a principal característica do congresso de Lisboa e isto venha a reflectir-se e a marcar futuros congressos da ERA-EDTA. Provavelmente em Lisboa iniciou-se um novo estilo, fruto da minha experiência de 10 anos consecutivos na Direcção da ERA-EDTA durante os quais procurei, em colaboração com outros colegas, aprofundar as nossas relações com a América Latina e os países do Leste Europeu. Sem dúvida que o impacto da ERA-EDTA nessas regiões é hoje muito mais importante que aquilo que foi no passado.

SPN: Fale-nos agora da participação Portuguesa neste congresso. Foram enviados muitos trabalhos de colegas nossos?

Penso que a generalidade da nefrologia Portuguesa reagiu com enorme sentido de responsabilidade ao facto deste congresso se realizar pela primeira vez em Portugal. O número habitual de abstracts portugueses enviados a congressos da ERA-EDTA nos últimos 10 anos oscila entre 15 e 20. Este ano receberam-se 60, dos quais 39 foram aceites: 5 para apresentação oral e 34 como posters. Só isto ilustra bem a magnitude da resposta dos nossos colegas e o modo com pretenderam dignificar a nossa participação e o esforço que muitos temos feito nesta organização. Num próximo número da Revista Portuguesa de Nefrologia e Hipertensão talvez venha a escrever um artigo mais exaustivo no qual analisarei alguns destes aspectos e o modo como a nefrologia Portuguesa melhor se poderia organizar no sentido de conquistar uma posição mais relevante no contexto internacional.

Sobre os trabalhos Portugueses vale a pena ainda mencionar o seguinte:

todos os anos nos congressos da ERA-EDTA são concedidos "awards" aos oito melhores abstracts de cada congresso. Este ano um dos trabalhos Portugueses está incluído nesses oito. Existem também 60 prémios a "junior authors" distribuídos por quatro diferentes tópicos (ciências básicas, nefrologia clínica, diálise e transplante renal). Um trabalho dum colega nossa ganhou um desses prémios.

Mas a presença Portuguesa não se limita aos trabalhos apresentados. Existem, além do Presidente e da Secretária do congresso, outros quatro Portugueses no Comité Científico os quais participaram nas várias reuniões que ocorreram ao longo destes últimos dois anos e contribuíram seriamente na elaboração do programa científico. Existem Portugueses como speakers em diferentes symposia e muitos chairs das várias sessões são Portugueses. Temos portanto no congresso de Lisboa um visibilidade como nunca tivemos e que sinceramente desejo assim continue no futuro.

SPN: No congresso de Lisboa apresenta-se um candidato Português, o Prof. João Miguel Frazão, às eleições para o Council da ERA-EDTA. Que possibilidades pensa que tem de ser eleito?

Como sabe trata-se de uma votação individual e de voto secreto. É essencial a capacidade de atracção de voto

de cada candidato. Depende do prestígio de cada um e eventualmente dos acordos prévios entre sociedades e personalidades. A candidatura do Prof. Frazão foi muito tardiamente apresentada e que eu saiba sem acordos com outras sociedades. Contudo o Prof. Frazão é actualmente uma personalidade bem reconhecida na comunidade científica nefrológica internacional, muito especialmente entre aqueles que se dedicam ao estudo da osteodistrofia renal. Tem trabalhos relevantes publicados nas melhores revistas, assim como é autor ou co-autor de capítulos sobre este tema em livros de texto bem conhecidos. Penso que não existe outro nefrologista Português com tanta produção científica e de tal qualidade. É sem dúvida um excelente candidato. Apesar disso é bom não esquecer que vai competir com dois candidatos muito fortes: Iain Macdougall e Heini Murer, entre outros. Existem somente duas vagas nas eleições de Lisboa. Será portanto uma eleição muito difícil. Desejo-lhe, por razões óbvias, o melhor sucesso e tudo farei para que assim aconteça mas reconheço que não será uma tarefa fácil. Se, imediatamente depois do termo do meu mandato, a nefrologia Portuguesa consegue eleger outro Council member, pode acreditar que está de parabéns. Existem apenas 81 nefrologistas Portugueses com direito de voto e isto



é um número claramente insuficiente, mesmo assumindo que todos votassem nele. É pois muito importante que a direcção da SPN seja capaz de mobilizar estes votos Portugueses e que procure obter o apoio de outras sociedades nacionais. A sociedade Espanhola e a sociedade Italiana serão essenciais neste objectivo uma vez que não existem candidatos desses países.

Deixe-me aproveitar esta oportunidade para agradecer à Direcção da SPN o grande interesse que tem manifestado neste congresso assim como a sua permanente disponibilidade e colaboração.

Proposta de Regulamento da Comissão Científica

A Direcção da Sociedade Portuguesa de Nefrologia aprovou, na sua última reunião de trabalho, uma proposta de Regulamento da Comissão Científica da Sociedade que a seguir se transcreve:

REGULAMENTO DA COMISSÃO CIENTÍFICA

COMPOSIÇÃO

Artigo 1

a) A Comissão Científica é composta por um Presidente e oito membros.

NOMEAÇÃO

Artigo 2

1. A Comissão Científica é nomeada do seguinte modo:
 - a) O Presidente é nomeado pela Direcção da SPN;
 - b) Os Membros são nomeados pela Direcção, sob proposta do Presidente da Comissão Científica;
2. Os elementos da Comissão Científica são nomeados por um período de 3 anos;
3. A Direcção da sociedade pode, caso o entenda, substituir o Presidente da Comissão Científica antes de finalizar o período para que foi nomeado;
4. O Presidente da Comissão Científica pode, caso o entenda, propor à

Direcção da Sociedade a substituição de qualquer dos seus membros antes de finalizar o período para que foi nomeado.

COMPETÊNCIA

Artigo 3

Compete à Comissão Científica:

- a) Funções consultivas da Direcção nas várias áreas da nefrologia;
- b) Selecção de trabalhos a apresentar no Congresso (após eventual alteração dos estatutos);
- c) Atribuição de Bolsas e Prémios;
- d) Avaliação das candidaturas a financiamento de projectos de investigação, e atribuição de financiamentos.

FUNCIONAMENTO E VINCULAÇÃO

Artigo 4

1. A Comissão Científica reunirá em sessão ordinária pelo menos duas vezes por ano e sempre que convocada pela Direcção da sociedade, pelo Presidente da Comissão Científica, ou pela maioria dos seus membros;

2. A convocatória para a reunião deve ser feita com uma antecedência mínima de oito dias;
3. A Comissão Científica só pode decidir se estiverem presentes a maioria dos seus membros;
4. Cada membro dispõe de um voto, tendo o Presidente voto de qualidade em caso de empate;
5. As deliberações da Comissão Científica serão tomadas por maioria de votos dos presentes e constarão da respectiva acta;
6. Na prossecução da sua actividade prevista no artigo 3 alíneas b), c) e d) do presente regulamento, a Comissão Científica não pode comunicar as suas deliberações directamente aos interessados, nem, no caso da alínea b), ao Presidente ou organização do Congresso, devendo comunicá-las exclusivamente à Direcção.

Nota: Este regulamento será submetido à Assembleia Geral no dia 16 de Maio de 2004.



Professor Manuel Pestana eleito Presidente do Congresso de 2005



Decorreram no passado dia 30 de Janeiro as eleições para a Presidência do Congresso de 2005. Apenas se apresentou um candidato, o Professor Manuel Pestana, que foi eleito por unanimidade dos votos expressos.

O Professor Manuel Pestana é actualmente Director do Serviço de Nefrologia do

Hospital de São João no Porto, tendo uma brilhante carreira como investigador na área da hipertensão.

Professor Manuel Pestana indigitado Presidente da Comissão Científica da SPN

A Direcção da SPN decidiu criar uma Comissão Científica da Sociedade que terá como competências funções consultivas da Direcção nas várias áreas da nefrologia e atribuição de Bolsas e Prémios.

O Professor Manuel Pestana, actualmente Director do Serviço de Nefrologia do Hospital de São João no Porto, foi indigitado para Presidente da Comissão Científica.

A Direcção da Sociedade Portuguesa de Nefrologia aprovou na sua última reunião, a 19 de Fevereiro de 2004, uma proposta de Regulamento da Comissão Científica, que será submetida à próxima Assembleia Geral a realizar em 16 de Maio de 2004.

Revista Portuguesa de Nefrologia e Hipertensão:

Vamos indexar a Revista!

No ano de 2003, por dificuldades várias houve um atraso substancial na saída das edições da Revista, que levou a que o primeiro número do ano só saísse em Outubro. Existe neste momento um esforço muito grande no sentido da recuperação, prevendo-se que em Abril saia já a primeira edição do ano de 2004.

Como novidade, a partir de 2004, a Revista passou também a ser enviada para cerca de 100 centros de diálise hospitalares em Espanha.

Simultaneamente, tem-se investido na melhoria gráfica da RPNH, que nos últimos tempos sofreu importantes modificações.

A Direcção da SPN deseja expressar aqui a sua profunda gratidão ao Dr Fernando Carrera, Director da Revista, pela sua dedicação e dinamismo, que permitiram até hoje a sua existência, e que são os garantes do seu futuro.

A melhor forma de a Sociedade mostrar o seu interesse na Revista, será sem dúvida através do envio de trabalhos para publicação: que mostrem interesse e empenhamento da Sociedade; que permitam um aumento no número de edições por ano; e que contribuam para a sua indexação.



Assembleia Geral decide que lucros do Congresso devem ficar na Associação

Os Presidentes do XVI e XVII Congressos propuseram que uma percentagem dos lucros do Congresso fossem entregues ao Presidente do Congresso para formação e investigação no seu Serviço.

Esta proposta foi votada a 30 de Janeiro de 2004, tendo a Assembleia Geral da Sociedade Portuguesa de Nefrologia decidido que os lucros do Congresso permanecem integralmente na Associação.

Dados agregados sobre o tratamento da IRCT de 2003

Gabinete de Registo envia Inquérito às Unidades

O Gabinete de Registo da Sociedade Portuguesa de Nefrologia enviou às Unidades de Tratamento da IRCT, o inquérito anual de dados agregados de 2003.

Este inquérito, que mantém o formato habitual, deverá ser devolvido devidamente preenchido, para a sede da SPN, até 30 de Abril de 2004.

Os resultados do inquérito serão apresentados durante o XVIII Congresso Português de Nefrologia, a realizar de 7 a 9 de Outubro de 2004, no Centro Cultural de Belém, em Lisboa.

Novas regras na organização do Congresso:

Reunião para atribuição dos itens a patrocinar pela Indústria

Realizou-se no passado dia 25 de Março de 2004, no Centro Cultural de Belém, uma reunião entre o Presidente do XVIII Congresso Português de Nefrologia, Dr Pedro Ponce, e a indústria, para atribuição dos diferentes itens a patrocinar pelas empresas, que contou com a presença do Presidente da SPN. Com este objectivo, as empresas foram escalonadas de acordo com o investimento global (projectado para 2004) em actividades da SPN. O montante global em euros foi convertido em pontos cortando dois zeros, ou seja, dividindo por cem. Os itens a patrocinar foram agrupados em pacotes, tendo as empresas escolhido os pacotes a patrocinar sequencialmente, por ordem de escalonamento. Para a escolha dos stands utilizou-se o mesmo procedimento.

Esta reunião inseriu-se nas novas regras que a Direcção da Sociedade está a tentar implementar, e que visam uma maior transparência nas relações entre a Sociedade e a indústria.



Iniciativas da Indústria

Maratona AMGEN®

Sob o lema "Venha oxigenar os seus eritrócitos" o laboratório AMGEN, com o patrocínio da SPN, promoveu a participação na Grande Maratona de Lisboa de nefrologistas e outros técnicos de saúde ligados à área da nefrologia, bem como dos seus familiares e amigos.

A resposta da "comunidade nefrológica" foi surpreendente, tendo havido 132 inscrições para percorrer os 21 km da meia maratona ou os 7,5 km da mini-maratona (neste último caso a correr ou a andar).

O laboratório AMGEN, organizou esta participação em grupo, custeando as inscrições na maratona e atribuindo uma verba suplementar, para um objectivo de solidariedade social, por cada participante. Por decisão conjunta da AMGEN-SPN, este ano, esta verba será utilizada na compra de presentes de Natal para todos os jovens (menos de 16 anos) que fazem diálise ou já foram transplantadas em Portugal.



Apesar do frio, da chuva intensa e da mudança da hora (para o horário de Verão, com menos uma hora de sono...) foi fantástico partilhar o entusiasmo de 69 corajosos participantes (dos quais 14 na meia-maratona).

No final do dia realizou-se um jantar convívio na "Quinta Patino" durante o qual foram distribuídas medalhas aos participantes

continua na página 8 >>

JANSSEN-CILAG

Curso de Técnicas de Comunicação e Apresentação

Nos últimos anos, em Portugal, temos vindo a assistir a um crescente interesse pelas áreas da Comunicação dentro de meios ligados à saúde. Em especial, os Nefrologistas vêem-se a braços com a necessidade de comunicar para plateias mais ou menos numerosas, quer a nível nacional quer internacional.

Tendo como principal preocupação o desenvolvimento da Saúde e dos seus profissionais em Portugal e no Mundo, a Janssen-Cilag Farmacêutica vai realizar no próximo dia **19 de Junho de 2004** no **Hotel Metropolitan Lisboa** um **Curso de Técnicas de Comunicação e Apresentação**, cuja equipa de formadores, externa à Janssen-Cilag, integra João Gouveia, Mestre em Supervisão da Formação, Formador e Docente do Ensino Superior e Hernâni Marques, Formador e Consultor de Empresas na área das TIC.

Este curso será direccionado para especialistas de Nefrologia até um número máximo de 12 participantes.

Durante esta acção de formação será possível aprender a conceber e planificar apresentações, dominar técnicas de apresentação, criar apresentações automatizadas em Powerpoint, utilizar eficazmente recursos audiovisuais, aprender técnicas de expressão oral de forma a cativar uma audiência, apresentação e postura, entre outros itens.

As inscrições serão encerradas dia 7 de Maio.

Para mais informações, contactar Ermelinda Freire, para o 214368835.

genzyme

Reunião do Funchal

No dia 14 de Fevereiro decorreu no Funchal um simpósio organizado pela Genzyme Portugal subordinado ao tema "Novos conceitos em calcificação cardio-vascular na insuficiência renal crónica". Esta reunião visou a divulgação da comparticipação da nova formulação de comprimidos de 800 mg de Sevelamer e contou com a presença de mais de 100 nefrologistas nacionais.

Gostaríamos começar por agradecer a hospitalidade e simpatia a que sempre nos habituou o nosso colega Dr. José Augusto Araújo, em representação da comunidade nefrológica da ilha da Madeira.

O programa científico foi bastante atractivo e abrilhantado com a moderação elegante e de elevado nível científico dos nossos colegas Dr. José Vinhas e Dr. Anibal Ferreira e a presença de dois palestrantes nacionais de reconhecido mérito científico nesta área do conhecimento nefrológico, a Dra Teresa Adragão e o Prof João Miguel Frazão. Tivemos também o privilégio da participação do professor David C. Wheeler do Royal Free and University College Medical School, London, United Kingdom que apresentou duas excelentes conferências. Nestas abordou a importância da dislipidemia e de outros factores de risco cardio-vascular no desenvolvimento da doença vascular e progressão da insuficiência renal assim como as diversas possibilidades de intervenção terapêutica com vista a minimizar a morbilidade e mortalidade cardiovascular na insuficiência renal crónica.

A Dra Teresa Adragão fez uma brilhante apresentação sobre a patogenia da calcificação vascular e valvular em doentes em diálise. Apresentou resultados muito interessantes e promissores resultantes de trabalho próprio por ela desenvolvido nos últimos anos e já apresentado em diversas reuniões internacionais.

O Prof. João Miguel Frazão apresentou de uma forma sumária as novas orientações práticas referentes ao metabolismo e doença óssea na insuficiência renal crónica definidas pela "National Kidney Foundation" que estabelecem um conjunto de objectivos terapêuticos mais "agressivos". Estas orientações incluem o recurso a novos meios para a redução dos níveis séricos de fósforo nos doentes em programa regular de substituição da função renal que não contribuam para a acumulação metastática de cálcio e conseqüente aumento do risco cardio-vascular, ou comportem toxicidade inerente à absorção de metais pesados.

É com satisfação e orgulho que a Sociedade Portuguesa de Nefrologia preside e participa activamente neste tipo de iniciativas nacionais, contribuindo seguramente para o seu sucesso e para a mais elevada qualidade da discussão de temas tão actuais quanto prementes da prática clínica em nefrologia.

A Direcção da Sociedade Portuguesa de Nefrologia



Principais Patrocinadores da SPN



Diamante

AMGEN®



Platina



Ouro



Prata



>> continuação da página 7

e prémios aos primeiros classificados: adultos - meia maratona masculino: Jaime Sousa (1h 39min); adultos - meia maratona feminino: Helena Adegas + Fernanda Moura (1h 57min); juniors mini-maratona masculino: Pedro Saraiva (40 min); juniors mini-maratona feminino: Laura Moreira da Cruz (49 min). Mas, os grandes vencedores foram TODOS os que participaram nesta maratona bem como os que ajudaram a concretizar esta iniciativa que permitiu obter 6600 EUR, que serão doados às crianças dialisadas e transplantadas do nosso país, sob a forma de presentes e Festas de convívio no próximo Natal. Após este êxito inicial, estamos certos que esta iniciativa se tornou um "must" na nossa comunidade nefrológica, sendo provável que muitos já tenham iniciado os treinos para a 2ª maratona AMGEN-SPN do próximo ano.

Assembleia Geral da SPN

16 de Maio de 2004
Centro de Congressos de Lisboa

Principais tópicos:

- 1_Regulamento da Comissão Científica da SPN
- 2_Alterações ao Regulamento da Bolsa Gambro
- 3_Regulamento para distribuição de financiamento a projectos de investigação científica pela SPN
- 4_Regulamento do Prémio Baxter



Reposicionamento na Internet

Vivemos num mundo em que a comunicação aliada à tecnologia impera na forma como nos expressamos. Esta associação procura simultaneamente a simplificação de processos e a ampliação da comunicação. É este também o objectivo da SPN no reposicionamento do novo *website*.

O novo *website* da SPN, encontra-se disponível na morada habitual (www.spnefro.pt). A intenção é transformar este *website*, no mais curto espaço de tempo possível, num portal, que deverá generalizar a informação relativamente à nossa especialidade - Nefrologia.

Existe muita informação a incluir no novo *website*, que está a ser devidamente tratada. Aproveitamos esta segunda *newsletter* para apelar aos nossos sócios para que actualizem os seus dados através do acesso ao *site* e ao **formulário no título Sócios**. Para uma melhor comunicação, é indispensável que a Sociedade esteja devidamente informada. Se acederem à área de Sócios, irão verificar que têm acesso à actualização de dados dos sócios. Por favor, preencham, se possível, a totalidade dos dados do questionário. Só assim podemos estar organizados e poupar recursos. A intenção é criar uma base de contactos sólida e actualizada dos sócios da SPN.

O acesso à restante área de sócios só é possível através de um *username* e uma *pas-*

sword, que serão atribuídos a cada um dos sócios posteriormente à actualização dos dados pessoais. À medida que cada sócio actualiza os seus dados, receberá em casa uma carta onde terá os seus códigos de acesso à área restrita de sócios.

O objectivo é transformar o *website* numa ferramenta útil para cada utilizador que o usa. Seja para quem pretenda retirar informações e conselhos úteis, fazer pesquisas bibliográficas, tomar conhecimento das reuniões médicas nefrológicas, participar em debates relacionados com a vida da Sociedade, fazer pesquisas de contactos, Centros de Nefrologia, tomar conhecimento de novidades, notícias, etc.

Esperamos que nos visite e nos divulgue. Obrigado.



destaque

Registo Nacional de Biópsias Renais vai finalmente arrancar

Por iniciativa da SPN e do seu Gabinete de Registo efectuou-se em Lisboa no passado dia 27 de Fevereiro uma reunião para o lançamento do Registo individual de Biópsias Renais a nível nacional.

Estiveram presentes quase a totalidade dos colegas patologistas dos centros onde se observam biópsias renais bem como os colegas nefrologistas que nesses centros fazem "a ponte" entre os seus serviços de nefrologia e os de anatomia patológica do rim.

Posteriormente houve contactos com os centros que não puderam estar presentes - apenas dois - e a sua adesão está também assegurada.

A SPN forneceu *software* a ser instalado nesses centros, num ou noutro

dos serviços consoante a escolha estratégica dos colegas envolvidos, que permitirá o registo individualizado de todas as biópsias renais "lidas". Os dados serão transmitidos "on line" via internet para o Registo Central da SPN directamente a partir do *software*.

Decidiu-se que o início deste Registo se fará a partir de 1 de Março de 2004 mas tal só será possível se, entre os dados a colher, fizer parte imprescindível o grupo de sangue do doente biopsado - AB0 e Rh.

Para qualquer esclarecimento ou ajuda pede-se aos colegas envolvidos que não hesitem em contactar João Pinto dos Santos: 917 238 880 - ou Fernanda Carvalho: 919 536 221.